



O ALUNO DA EJA INTERESSADO: POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS¹

THE EJA INTERESTED STUDENT: POSSIBILITIES
OF CRITICAL HISTORICAL PEDAGOGY IN
EDUCATION FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS

RODRIGUES, Raquel Alves²
FERREIRA, Simone Villas³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que passou por uma trajetória histórica de ações descontínuas, assinaladas por diversos programas, muitas vezes nem sendo considerada como etapa da escolarização formal. Foi a partir da LDB nº 9394/1996 que a EJA passa a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica. Este artigo pretende fazer um estudo acerca da aplicabilidade conceitual da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino voltado para a EJA. A Pedagogia Histórico Crítica é de fundamental importância ao permitir que o aluno da EJA consiga incorporar o conteúdo explicado em sala de aula ao seu dia a dia, transformando seus hábitos diários e correlacionando seu aprendizado ao mundo real em que vive. Assim, através da ferramenta Google Acadêmico realizou-se pesquisas através de estudos bibliográficos de artigos publicados, onde foi possível observar que muitos autores analisam a Pedagogia Histórico-Crítica como sendo fundamental não só para despertar o interesse do aluno da EJA em produzir seu próprio conhecimento, como também despertar-lhe o desejo de se tornar um cidadão crítico que possa atuar na sociedade promovendo melhorias para sua comunidade e entorno, bem como aptos, responsáveis e mais capacitados para o pleno exercício da cidadania, tanto quanto melhor qualificados para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Pedagogia Histórico Crítica; Interesse do aluno da EJA; Processo Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

Youth and Adult Education is a teaching modality that has gone through a historical trajectory of discontinuous actions, marked by several programs, often not even considered as a stage of formal schooling. It was from LDB nº 9394/1996 that EJA started to be conceived as a Basic Education modality. This article intends to make a study about the conceptual applicability of Historical-Critical Pedagogy in the education directed to the EJA. Critical Historical Pedagogy is of fundamental importance in allowing EJA students to incorporate the content explained in the classroom into their daily lives, transforming their daily habits and

¹ Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (UAB / IFSULDEMINAS) – 2020.

² Graduada em Administração Pública, pela UFOP e Pós Graduada em Gestão Pública Municipal, pela UNIFAL. E-mail: rraquel043@gmail.com. CV Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/1331748091711682>.

³ Professora (Orientadora) de Filosofia do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho; Mestre em Filosofia (UFRJ); graduação em Filosofia (UFJF). E-mail: simone.ferreira@muz.ifsuldeminas.edu.br. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4289873839436295>.



correlating their learning with the real world in which they live. Thus, through the Google Scholar tool, research was carried out through bibliographic studies of published articles, where it was observed that many authors analyse Historical-Critical Pedagogy as being fundamental not only to arouse the interest of the EJA student in producing their own knowledge, as well as awakening the desire to become a critical citizen who can act in society, promoting improvements for his community and surroundings, as well as able, responsible and more qualified for the full exercise of citizenship, as well as better qualified for the labor market. job.

Key words: Critical Historical Pedagogy; EJA student interest; Teaching-Learning Process.

Introdução

Discussões acerca da Educação para Jovens e Adultos, sempre estiveram na história da educação. Esta modalidade de ensino passou por uma trajetória histórica de ações descontínuas, assinaladas por diversos programas e muitas vezes nem sendo considerada como etapa da escolarização formal. Foi a partir da promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais) nº 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996, que a EJA passa a ser concebida como uma modalidade da Educação Básica, conferindo-lhe uma dimensão diferente, “superando a concepção de oferta aligeirada, compensatória e supletiva de escolarização” (JULIÃO et.al 2017 p.42)

Segundo a LDB nº 9394/1996: Art. 37:

A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames - § 2º - O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL – 1996).

A EJA é uma modalidade de ensino para todos àqueles que não tiveram acesso ou não completaram o processo de escolarização básica em idade adequada. Segundo a LDB, para ingressar na EJA é necessário que o

educando tenha mais de 15 anos, para o Ensino Fundamental, e mais de 18 anos, para o nível de Ensino Médio. Com a promulgação da Lei nº 11.741/2008 de 16 de julho de 2008, surgem alterações e complementos importantes à LDB nº 9394/1996, “para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica” (BRASIL-2008).

Segundo a Lei Nº 11.741/2008: Art. 37:

A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 3º - A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

A ideia deste trabalho partiu das discussões realizadas durante o desenvolvimento da disciplina Educação de Jovens e Adultos, do curso de Graduação e Formação Pedagógica para graduados não licenciados do IF Sul Minas, ministrado pelo professor Marcos Magalhães de Souza e se intensificou ainda mais quando do desenvolvimento da disciplina de Seminário Integrador II, ministrada pelo professor Dr. Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira, que versou com maestria sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, nos despertando interesse em nos aprofundarmos no tema.

Nesse artigo objetivamos fazer um estudo acerca da aplicabilidade conceitual da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino



voltado para a Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA). O estudo trata de uma análise do tema realizado por meio do banco de dados *Google Acadêmico* em um recorte temporal de 2015 a 2020, bem como uma revisita aos artigos estudados nas disciplinas acima citadas, para dar embasamento teórico as nossas análises. Tendo como objeto de estudo a Pedagogia Histórico-Crítica como forma dialética da didática para ministrar aulas para os alunos da EJA, foi proposta uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de analisar, registrar e sistematizar os trabalhos elaborados sobre essa proposta de ensino-aprendizagem.

O ponto central do artigo é discutir como a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir para despertar o interesse de estudar no aluno da EJA, visto que através desta pedagogia o educando consegue perceber que o conteúdo demonstrado em sala de aula é totalmente aplicável em sua vida cotidiana e em sua realidade de vida, conseqüentemente, este aluno da EJA consegue consolidar conhecimentos através de suas próprias experiências de vida. As análises desse trabalho partem de textos que apresentam em sua temática práticas educativas e experiências bem-sucedidas que utilizadas em sala de aula, podem contribuir para a formação crítica dos sujeitos da EJA envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O estudo evidencia a necessidade de metodologias no ambiente de aprendizagem, que além de atrair a atenção do aluno da EJA, Segundo Saviani, possa promover-lhe a assimilação do conhecimento de forma crítica, para que este seja o meio do aluno avançar rumo a mudanças sociais. O autor propõe uma nova teoria crítica da educação na qual busca respostas à pergunta: “É possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana?” (SAVIANI, 2001, p.30).

Com base nesse contexto, a questão da pesquisa é: Como a Pedagogia Histórico-Crítica pode despertar o interesse de estudar no aluno da EJA? Dessa forma, justifica-se o

presente estudo, tendo em vista a resolução SEE/MG nº 2197/2012 de 26 de outubro de 2012:

Art. 24: A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL – 2012).

Referencial Teórico

Independentemente de condição sócio econômica, sexo, gênero, religião, etnia, cor da pele, etc., todos temos o direito à educação. É o que prevê a Constituição Federal de 1988, sendo esta reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20/12/1996. A EJA, segundo STRELHOW (2010, p.49) “é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional”.

A EJA atende aos alunos que por algum motivo não terminaram os anos de estudos da educação básica em época anterior por diversos motivos: Não tinham apoio familiar e evadiam da escola; os pais mudavam-se de residência constantemente e não conseguiam acompanhar as turmas em que eram inseridos; precisaram trabalhar para ajudar no sustento de seus lares e não podiam frequentar as aulas, enfim, por uma variedade de razões que contribuíram para afastar esse aluno da escola no tempo devido a conclusão da educação básica. Segundo ALMEIDA & CORSO (2015, p.1285) “esta modalidade de ensino exige um olhar para as pessoas jovens e adultas no sentido de garantir seu direito ao conhecimento e a valorização da sua cultura”. 4 Neste sentido, a situação da EJA no Brasil conforme FERREIRA (2011, p.3008):

Denota que o número de pessoas que não sabem ler e escrever ou tem dificuldade de interpretação é preocupante, apesar das ações sócio-pedagógicas e políticas educacionais. O aluno que está na escola “não sabe o que faz na sala de aula, não gosta de estudar, não entende nada que o professor fala”, por vários motivos, desiste ou passa anos na mesma série,



desmotivado, não tem interesse para aprender a ler e escrever. Esse problema potencializa preconceitos, estereótipos, levam pessoas e grupos sociais a constrangimentos, discriminação e exclusão social. O agravamento exige a responsabilidade da escola em oferecer educação e ensino pertinente e de qualidade e não permitir a produção de analfabetos funcionais, que não gosta de estudar, não sabe para que sirva o que a escola ensina. Enfim, a realidade brasileira: aluno não sabe ler, não entende o texto e não manifesta interesse pela escola.

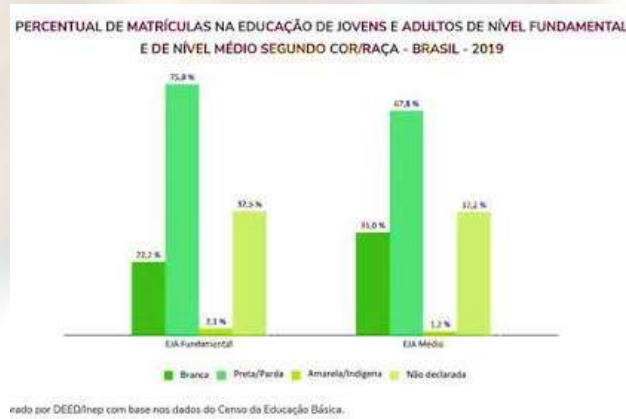
Quanto ao dever do Estado, segundo a LDB nº 9394/1996:

Art. 4º, item VII: É dever do Estado a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL-1996).

Para AJLA (2011), “[...] os estudos, ou a aquisição de conhecimentos científicos tornam-se necessários quando há uma expectativa de mudança de estado social”, assim, o jovem ou adulto, que por um motivo ou outro precisou abandonar seus estudos em tempos passados, vê a necessidade de retornar aos bancos escolares com o intuito de melhora em sua vida social. A autora ainda faz uma referência sobre o posicionamento do professor que irá lecionar para o aluno EJA, quando diz que “a mediação de conhecimento é mais significativa quando se conhecem os sujeitos a quem se está lecionando e, além do sujeito, faz-se necessário conhecer suas vivências para entender seu processo cognitivo”, e cita que é característica dessa modalidade de ensino a “diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que o aluno se encontra a situação socioeconômica e cultural, as ocupações e a motivação pela qual procuram a escola” (AJLA, 2011, p. 9-16).

Os alunos da EJA são as pessoas que, segundo SILVA (2017, p.21) precisaram priorizar o trabalho como único meio de sobrevivência e possivelmente não tiveram

histórico de que seus pais e/ou familiares tenham conseguido estudar. Um outro dado importante para esta característica do alunado da EJA é demonstrado no gráfico do próprio INEP do ano de 2019:



Fonte: Brasil 2019 – Censo Escolar.

Sob o ponto de vista de FERRARI (2011, p.1),

A maior demanda de jovens pelos cursos da EJA traz, como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo, diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para a aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para este permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o aluno trata o mestre.

Quanto a este ponto, devemos destacar que escolarizar jovens e adultos trabalhadores não é reproduzir ou adaptar o ensino regular para a EJA, pois o aluno da EJA, por ser adulto e trabalhador, como tal deverá ser tratado. Este aluno já possui uma história de vida e o professor deve estar atento à diversidade cultural que terá dentro de uma mesma sala.

Já para RIBEIRO (2014 p.6):

O público da EJA deve ser reconhecido por ser constituído por aprendizes capazes de desenvolver inúmeras habilidades e assim, cabe destacar a importância de ampliar os olhares sobre esses estudantes e suas aprendizagens escolares. As estratégias de aprendizagem são procedimentos utilizados pelos indivíduos



durante as atividades. Argumenta-se que os alunos da EJA estão em busca de formação e melhoria da profissionalização e que a baixa condição financeira pode estar relacionada ao motivo de retornar aos estudos em busca de melhores e novos empregos.

E completa, a mesma autora:

Compreendendo que a educação é capaz de responder às defasagens do passado e que pode reconhecer no jovem e no adulto um sujeito, de plenos direitos, que necessita da educação para que possa transformar sua vida, a EJA torna-se fundamental para a construção da cidadania (RIBEIRO – 2014 p.14). A EJA tem o propósito de levar aos alunos conteúdos selecionados e direcionados ao seu dia a dia, acelerando, desta maneira, o tempo escolar. Os temas abordados devem ser aqueles com os quais estão vivenciando, podendo aliar os conhecimentos cotidianos e pessoais, com os que a escola possa a vir lhe oferecer (RIBEIRO – 2014 p.15).

O Censo Escolar 2018 registrou 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica brasileiras. São 1,3 milhão estudantes a menos que em 2014, o que representa uma redução de 2,6% em cinco anos. Só no ensino médio o número total de matrículas reduziu 6 7,1%. Segundo Carlos Eduardo Moreno Sampaio, diretor de Estatística Educacionais do Inep, o total de matrículas do ensino médio segue tendência de queda nos últimos anos. “Isso se deve tanto a componentes demográficos, quanto à melhoria no fluxo no ensino médio, no qual a taxa de aprovação subiu três pontos percentuais de 2013 a 2017. A queda também pode ser explicada pelas altas taxas de evasão e da migração de alunos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, explica.

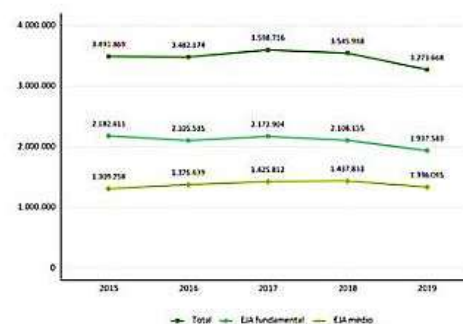


Gráfico 1 Total de matrículas na educação básica segundo a rede de ensino - Brasil - 2014 a 2018

Fonte: INEP/MEC – Comparativo de matrículas na Educação Básica 2014 a 2018.

Já o número de matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 2,9% de 2014 a 2018, chegando a 3,5 milhões em 2018. Essa queda foi influenciada, especialmente, pela redução do número de matrículas da EJA de nível fundamental, que teve queda de 10,1% de 2014 a 2018. Entretanto, a EJA de nível médio apresentou um crescimento de 9,8% em relação a 2014:

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - BRASIL - 2015 A 2019



elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Fonte: INEP/MEC – Número de Matrículas na EJA.

Pedagogia Histórico-Crítica

Os conteúdos culturais universais são incorporados pela humanidade em face da realidade social, ou seja, o educando consegue perceber que existem possibilidades de se utilizar do aprendizado na escola para atuar criticamente em sua realidade de vida. A teoria de Saviani preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que



este seja, inclusive, capaz de transformar a sociedade. Em visita a UFSCAR de Sorocaba, SAVIANI (2014), explica sobre a Pedagogia Histórico-Crítica:

Trata-se de uma pedagogia contra-hegemônica, inspirada no marxismo, portanto preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. É uma teoria de orientação socialista, organizada no Brasil a partir da década de 1980. Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber (SAVIANI, 2014).

Encontramos em Saviani 2007 (apud Gasparin & Petenuccy 2008 p.5), referência ao significado do termo Histórico-Crítica:

Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação; Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação (SAVIANI-2007).

A metodologia utilizada nas escolas contribui muito para o sucesso ou o fracasso do processo ensino aprendizagem, “(...) o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode promover transformações, tanto na conscientização dos educandos quanto nos demais colegas, tornando, assim, o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo” (GASPARIN & PETENUCCI, 2008, p.5).

Sendo a Pedagogia Histórico-Crítica um marco no movimento educacional brasileiro, o conhecimento se constrói a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles tecidos), ou seja, o aluno terá maior facilidade em assimilar os conteúdos quando estes fizerem parte de sua vida diária, por conseguinte, terá um aprendizado efetivo.

Essa teoria foi criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, que defende a Pedagogia Histórico-Crítica como a pedagogia empenhada decididamente em colocar a educação a serviço da referida transformação das relações de produção:

[...] a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência)... o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia). Em suma, pela mediação da escola acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. SAVIANI (1991, p. 15 a 21).

Para GASPARIN & PETENUCCI (2005, p.5):

Esta pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. E estrutura os cinco passos (Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse; e Prática Social Final) que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica exigindo do educador uma nova forma de pensar os conteúdos, devendo estes serem enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano.

Dessa forma, torna-se a Pedagogia Histórico Crítica de fundamental importância ao permitir que o aluno da EJA consiga incorporar o conteúdo explicado em sala de aula em seu dia a dia, transformando seus hábitos diários e correlacionando seu aprendizado ao mundo real. “É preciso que o professor entenda os seus objetivos educacionais e seu plano de aula, em concordância com os objetivos da escola, e que estes tenham, de fato objetivos, ou seja, possuam metas que se apresentem com clareza e objetividade”, como nos descreve CHIRALDELLI Jr & CHIES (2005, pg.123).

Saviani também valoriza o conhecimento que o educador necessita possuir sobre a sociedade para qual irá trabalhar, pois desta forma, o professor



conseguirá intermediar para que seu aluno assimile o conhecimento de forma crítica, e adquira embasamento para avançar rumo a mudanças sociais em sua realidade de vida.

Segundo ADAN (2016, p. 14):

O professor quando escolhe as turmas e modalidades com as quais irá trabalhar, ao escolher a realidade da EJA como objeto de pesquisa, precisa conhecer o público com o qual se está convivendo e visando produzir aprendizagens significativas. Ao receber um público com grande amplitude etária, níveis sociais distintos e advindos de identidades religiosas e familiares diferentes, o conhecimento produzido por estes estudantes será ainda mais plural do que entre estudantes que frequentam a modalidade regular de ensino, com os quais a maioria dos profissionais estão acostumados a trabalhar.

Procedimentos Metodológicos

Segundo Zanella (2009, pg. 61), “Metodologia é o estudo dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa”. Dessa forma, para pesquisar o objeto da investigação a metodologia será utilizada como acesso de busca. Este trabalho contou com a pesquisa efetuada via internet para localizar artigos relacionados ao tema “Pedagogia Histórico-Crítica e o aluno EJA interessado”; assim, foram realizadas pesquisas no site do *Google Acadêmico*, bem como uma revisita aos artigos disponibilizados na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS - das disciplinas: Educação de Jovens e Adultos – EJA; e Seminário Integrador II – Pedagogia Histórico-Crítica. As palavras chave para a busca foram: Pedagogia Histórico Crítica; Interesse do aluno da EJA; Processo de Ensino-Aprendizagem.

A proposta é explicar como despertar o interesse de estudar do aluno da EJA através dos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica, e para concretizar este objetivo, selecionaram-se artigos num recorte temporal de 2015 a 2020, além do referencial básico das obras de Demerval Saviani, para que

pudessem fundamentar o presente estudo. Para ZANELLA (2009, pg. 61): “O pesquisador é essencial no processo de coleta e análise de dados, não podendo ser substituído por nenhuma outra pessoa ou técnica, além disso, a preocupação está voltada para o processo”.

A pesquisa foi descritiva e bibliográfica, e a análise de dados se deu por observação às conclusões dos autores selecionados, além de observações junto às legislações vigentes do art. 37 da LDB nº 9394/1996, da Lei nº 11.741/2008, da Resolução SEE/MG nº 2197/2012 e da própria Constituição Federal de 1988. O objetivo é “*descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade*” TRIVINOS, 1987 pg.100 (apud ZANELLA, 2009 p. 80). “Os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início os pensamentos em sistemas, traçam de modo ordenado à forma de proceder do cientista ao longo de um percurso, para alcançar um objetivo” (FERRARI, 1982, p. 24, apud ZANELLA, 2009).

Análises de Estudos

Os estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica na modalidade de ensino EJA estão apresentados abaixo. O presente trabalho teve como objetivo, a descrição com exatidão dos fatos e fenômenos da realidade analisados a partir dos autores selecionados.

Godoy (2020) busca em sua pesquisa propostas pedagógicas que se aliem a uma concepção crítica e dialética de alfabetização para jovens e adultos. Aponta uma falha no sistema social e econômico de um país o fato da existência da necessidade da modalidade de ensino EJA, visto que esta modalidade está diretamente ligada aos problemas de desigualdades sociais que os alunos estão expostos. Para este autor, é necessário investir no campo específico da educação, tendo consciência de seus limites e acreditando que pode contribuir para formação de cidadãos autônomos e críticos para realizar mudanças mais amplas, e ressalta que uma educação que sirva aos



interesses da classe dominante, não liberta e nem evolui, apenas adentra e ilude o oprimido na possibilidade de se tornar opressor. Por fim, Godoy conclui que o ato de alfabetizar criticamente transforma a natureza do indivíduo tornando-o apto a provocar mudanças em sua realidade. Cita, ainda, que a Pedagogia Histórico-Crítica traz como principal contribuição para alfabetização a discussão sobre o papel do conteúdo dentro da alfabetização. Ou seja, o professor da EJA deve priorizar conhecer a realidade dos seus alunos, despertar-lhes a curiosidade, problematizar o conteúdo e transformar os obstáculos em dados de reflexão que certamente despertem o interesse do aluno em se apropriar do conhecimento, sem, contudo, fugir ao conteúdo estipulado.

Agudo & Teixeira (2017) buscam questionamentos e possibilidades da EJA em uma perspectiva Histórico-Crítica destacando que nem toda vivência é afetiva, ou seja, nem toda vivência do estudante faz com que o objeto de estudo o afete, destarte à importância do conhecimento da vivência dos estudantes. Da mesma forma, mesmo o objeto afetando o sujeito, esta afecção pode ser de aproximação ou de afastamento, assim, os autores afirmam a seriedade de dar outros sentidos para a educação escolar, evidenciando que a escola está para além de uma educação tradicional, revelando que o processo pedagógico é a transmissão de conteúdos científicos, mas que, com base na Pedagogia Histórico-Crítica, forma uma unidade mesclada com a forma pedagógica de ensinar, com base na lógica dialética materialista. Para os autores, a concepção de mundo dos alunos da EJA é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e, a problematização, neste contexto, se revela um momento importante e desafiador no contexto da EJA e pela mediação da escola, o acesso desses alunos à cultura possibilita a apropriação de novas formas, por meio das quais se podem expressar os próprios saberes populares.

O estudo realizado por Silva (2017)

aborda a necessidade de uma reconfiguração da EJA de forma mais pública e “igualitária”, refletindo sobre a EJA como lugar de inclusão social para garantir a esses alunos o direito de alfabetização, escolarização ampla, profissionalização, assistência social, etc., para esta autora é necessário uma *praxis* na EJA que permita a inclusão desses alunos como sujeitos de direitos. E conclui que o sujeito da EJA é dotado de cultura e conhecimentos que podem e devem ser aproveitados nas salas de aula como meios de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor adotar o papel de facilitador, estimulador e incentivador desse processo, abordando temas relevantes que façam parte do cotidiano desses sujeitos.

Adan (2016) faz uma análise do interesse dos estudantes da EJA pelo conhecimento da História como componente curricular e as contribuições do conhecimento produzido por esse componente no cotidiano dos estudantes e em suas práticas de orientação no tempo. Ressalta a necessidade da qualificação das práticas pedagógicas da EJA para que quando retornarem, o público desta modalidade, ao ambiente escolar recebam um ensino de qualidade baseado num conhecimento adequado a sua realidade social e faixa etária. O autor complementa que além de reconhecer os saberes trazidos pelos educandos a escola tem o dever de promover a apropriação crítica dos saberes científicos construídos pela humanidade, e conclui que ao qualificar a prática pedagógica dos professores que trabalham com a EJA, através de preceitos da Educação Histórica e da Pedagogia Histórico-Crítica, além de se contribuir para a formação dos professores e de um ensino de qualidade para os alunos da EJA, promove-se também, alunos cidadãos responsáveis, mais capacitados para o pleno exercício da cidadania e qualificados para o mercado de trabalho.

Considerações finais

Ao analisarmos a quais resultados os



estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e o despertar do interesse do aluno da EJA pelos estudos estão obtendo, através de pesquisa bibliográfica de autores que buscaram a comprovação de sua eficácia dialética, nos deparamos com a atual necessidade da existência de uma educação de qualidade que objetive a formação de cidadãos críticos, capacitados e qualificados para o mercado de trabalho, bem como para o prosseguimento dos seus estudos, concluindo ser de fundamental importância estudos nessa linha de raciocínio, pois o assunto é amplo e não deve ser encerrado.

Além disso, respondendo a nossa questão de pesquisa, através da Pedagogia Histórico-Crítica é possível o despertar do interesse do aluno da EJA, tanto através do conteúdo a ser estudado, quanto para garantir sua frequência e participação nas aulas, observando de forma cíclica a estrutura elementar da Pedagogia Histórico-Crítica, seus cinco passos estruturados: 1. Prática Social Inicial (em que se conhece a experiência de cada aluno); 2. Problematização (em que a prática social inicial será posta em questão, ou seja, o conteúdo a ser explicado será questionado para que o pensamento crítico do aluno seja estimulado); 3. Instrumentalização (é a transmissão e recepção do conhecimento científico); 4. Catarse (é o momento em que o aluno manifesta o entendimento do conteúdo); e 5. Prática Social Final (o aluno demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento). Assim, poderá o educador ter condições de produzir um processo de aprendizado de qualidade através de conhecimentos científicos “sistematizados, enfocados através do movimento dialético prática/teoria/prática, o que oportuniza aos alunos se apropriarem desses conhecimentos com sentido para suas vidas” (GASPARIN & PETENUCCI, 2014, p.5).

Através da Pedagogia Histórico-Crítica, o aluno da EJA consegue perceber que aquilo que aprendeu em sala de aula pode ser utilizado em seu cotidiano,

conseguindo, desta forma, atuar criticamente em sua realidade de vida como cidadão responsável, consciente e crítico, e através de seus novos hábitos e atitudes sendo capaz de modificar sua comunidade e entorno 12 desta com melhorias que serão efetivadas por sua atuação como cidadão, além disso, este aluno estará melhor preparado e qualificado para o mercado de trabalho alterando, assim, também a sua própria realidade social.

SAVIANI (2014) posiciona-se:

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão do senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Destarte, concluímos que a Pedagogia Histórico-Crítica poderá atingir resultados positivos e terreno fértil para sua expansão sempre que tiver adesão ao comprometimento de educador e educando.

Esta pedagogia, ainda em processo de construção progressiva, atrai educadores que pensam a educação de forma crítica e transformadora e buscam conquistar e motivar seus alunos através dessa dialética que envolve a prática/teoria/prática.

Referências

- ADAN, M.J. **Pedagogia Histórico Crítica e Educação Histórica**: contribuições para o ensino de história nas etapas 7, 8, e 9 do EJA – 2016. Disponível em: <
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12728/DIS_PPGEHRN_2016_ADAM_MAURO_CIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> – Acesso em 15/06/2020.
- AJLA, M.C. **Aluno EJA**: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR – 2011. Disponível em: . Acesso 17/07/2020.
- AGUDO, M.M. & TEIXEIRA, L.A. A



Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Histórico Crítica: Uma perspectiva de aproximação necessária – 2017. Disponível em: . Acesso em 01/07/2020.

ALMEIDA, A. de; CORSO, A.M. A **educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais** – 2015. Disponível em: . Acesso em 17/07/2020.

BARBATO, S. A perspectiva sócio histórica na alfabetização de jovens e adultos. In: **Revista da Alfabetização Solidária**. VI 5 (pg.60 a 72) – 2005 – Disponível em: . Acesso em 08/07/2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil/1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Lei nº 9394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 05/06/2020.

_____. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm . Acesso em 12/07/2020.

_____. **Resolução SEE/MG nº 2.197/2012 de 26/10/2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2197-12-r.pdf>. Acesso em 12/08/2020.

_____. **Censo Escolar 2019**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao>

[_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf](#) - Acesso em 02/08/2020.

_____. **Censo Escolar 2019**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em 01/08/2020.

CHIRALDELLI JR, P. & CHIES, F.M. – Dez elementos para quem quer ter êxito como professor ou professora. **Revista da Alfabetização Solidária** VI 5 (p.116 a 124), 2005. Disponível em: <https://www.catedraunescojea.com.br/documento/2aeddb541b8f970773ad5a9b5f688267291441.pdf>. Acesso em 26/06/2020.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, J.L. & PETENUCCI, M.C. - **Pedagogia Histórico Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2014. Disponível em: https://uab.ifsuldeminas.edu.br/pluginfile.php/14087/mod_resource/content/2/Petenucci_Gasparin.pdf. Acesso em 16/05/2020.

GODOY, G.M.B. de. **Alfabetização de Jovens e Adultos e Pedagogia Histórico-Crítica: Diálogos com o pensamento de Paulo Freire**, 2020 (104f.). Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192271/godoy_gmb_me_bauru.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em 02/08/2020.

FERRARI, S.C. **O aluno de EJA: Jovem ou adolescente?** 201. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15840709-O-aluno-de-eja-jovem-ou-adolescente.html>. Acesso em 18/07/2020.

FERREIRA, M.de F.A. **Saberes pedagógicos e desempenho do aluno na EJA**. 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229299489.pdf>. Acesso em 02/08/2020.



JULIÃO, E. F.; BEIRAL, H. J. V.;
FERRARI, G. M. **As Políticas de Educação de Jovens e Adultos na atualidade como desdobramentos da Constituição e da LDB.** 2017. Disponível em:

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/4725/3145>.

Acesso em: 10/07/2020.

RIBEIRO, J.B. **As estratégias de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.** 2014 63f. Disponível em:

<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/8.pdf>. Acesso em 18/07/2020.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

_____. **Escola e democracia.** 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica. primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Escola e democracia.** Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **O papel da escola.** 2014. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/536125/criador-da-pedagogia-historico-critica-fala-sobre-o-papel-da-escola>. Acesso em 09/08/2020.

SILVA, F.V. **Uma breve discussão sobre quem são os sujeitos da EJA e quais suas expectativas na sala de aula.** 2017.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11227/1/FVS30052018.pdf>. Acesso em 02/08/2020.

STRELHOW, T.B. **Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** 2010. Disponível em:

https://uab.ifsuldeminas.edu.br/pluginfile.php/9709/mod_resource/content/2/texto2obrigat%C3%B3rio.pdf. Acesso em 26/07/2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes.

Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. Disponível em:

http://paginapessoal.utfpr.edu.br/mansano/downloads-para-disciplina-de-metodologia-da-pesquisa-uab/downloads/UAB_Metod_Livro_Base.pdf. Acesso em 01/07/2020.